

# ECOSSEMIÓTICA NA **AMAZÔNIA**

CLIMA, CULTURA E  
DIVERSIDADE

**MAURÍCIO ZOEIN**  
**CLOTILDE PEREZ**  
**BRUNO POMPEU**

ORGANIZADORES

Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada

**ORGANIZAÇÃO** Maurício Zoueïn, Clotilde Perez e Bruno Pompeu

**ASSISTENTE EDITORIAL** Rafael Orlandini

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**REITOR** Carlos Gilberto Carlotti Junior

**VICE-REITORA** Maria Arminda do Nascimento Arruda

**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**

**DIRETORA** Clotilde Perez

**VICE-DIRETOR** Mario Rodrigues Videira Junior

### **Catálogo na Publicação**

#### **Serviço de Biblioteca e Documentação**

#### **Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

E19 Ecossemiótica na Amazônia [recurso eletrônico] : clima, cultura e diversidade / organização Maurício Zoueïn, Clotilde Perez, Bruno Pompeu. – São Paulo: ECA-USP, 2025.  
PDF (288 p.)

ISBN 978-85-7205-319-8

DOI 10.11606/9788572053198

1. Semiótica. 2. Comunicação. 3. Ecologia. 4. Amazônia. I. Zoueïn, Maurício. II. Perez, Clotilde. III. Pompeu, Bruno.

CDD 23. ed. – 401.41

Elaborado por: Alessandra Vieira Canholi Maldonado CRB-8/6194

As opiniões nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores e das autoras, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.



# APRESENTAÇÃO: A AMAZÔNIA ESTÁ, OU A CASA E A LINGUAGEM

Bruno Pompeu e Clotilde Perez

O livro *Ecossemiótica na Amazônia: clima, cultura e diversidade* é uma iniciativa da Federação Latino-americana de Semiótica (FELS) em parceria com o Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS) e o Grupo de Estudos Semióticos em Comunicação, Cultura e Consumo (GESC3), realizado com o apoio da Escola de Comunicações e Artes e do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (ECA-USP e PPGCom-USP). Trata-se de obra gestada a partir da crise dos chamados recursos naturais, da emergência climática, da urgência de se repensar a nossa relação com o meio ambiente, da premente necessidade de integrarmos as pesquisas nos campos das ciências humanas e sociais aplicadas – mais especificamente, das teorias da linguagem e da comunicação – aos esforços políticos e sociais que devem dar base e estrutura para uma condição existencial planetária mais sustentável – além de mais inclusiva, mais diversa, mais justa e mais responsável. Tudo isso diante de um cenário que combina uma nova economia de dados que reinaugura globalmente uma velha lógica colonial; novas tecnologias que, se, por um lado, viabilizam novas e melhores formas de produzir, necessárias ao contexto da expansão populacional, por outro, poluem, queimam, desgastam mananciais, ampliam desigualdades e fomentam desumanidades; povos, grupos sociais e comunidades em recorrente situação de exclusão, minorização, silenciamento e extermínio.

Juntar Amazônia e semiótica é tratar de tudo isso. É alcançar a dimensão exata do humano como parte de um todo maior. Dimensão

necessariamente anti-antropocêntrica, que rompa com as dicotomias divergentes homem-natureza, cultura-natureza. Que não confunda inteligência com cognição. Nesse sentido, 'Eco-', querendo dizer casa, nos traz o sentido da totalidade, da proteção, do abrigo, do planeta como espaço único e último de possibilidade de vivência e sobrevivência. E '-semiótica', como ciência da linguagem, aponta para uma mirada interpretativa, de constante e irrefreável crescimento, que identifica e reconhece sentidos, valores e significados nessas múltiplas e intrincadas relações entre tudo o que compõe, edifica e integra essa casa.

Entremeiam os textos que compõem esta obra três aspectos principais. Primeiro, a Amazônia como espaço de produção de sentido, em que identidades, imaginários e aspectos culturais se mobilizam com profundas particularidades. Amazônia como território semiótico. Depois, a mediação da comunicação como forma de disputa por visibilidade, como meio de construção narrativa. Amazônia como projeto e como imagem. Por fim, a evidente e previsível convergência teórica na semiótica, mas em sentido amplo, não somente nas abordagens teóricas, mas também na inclusão de estudos sobre discurso, por exemplo. Amazônia como temática e objeto de estudo e ao mesmo tempo como rede acadêmica proeminente na produção científica interdisciplinar.

Como convém a uma obra produzida por uma rede de pesquisadores que se integram a partir da sua condição geográfica amazônica e da sua filiação teórico-metodológica semiótica, o que temos, percorrendo os conteúdos dos textos, é a marca da diversidade. Se a visualidade, das imagens, das identidades gráficas e até dos imaginários, abunda e predomina, não se pode deixar de lado a existência de textos que apresentam a síntese de investigações levadas a cabo por grupos de pesquisa locais. Há ainda os capítulos que exploram aspectos específicos dessa profusão sógnica que é a Amazônia: sua publicidade, essencial e paradoxalmente urbana; sua moda, mostrando que os corpos políticos se cobrem estrategicamente de cultura e ancestralidade; o greenwashing, tão típico de nosso tempo, tão nefasto, tão propício de se verificar nesse contexto de que trata o livro; o jornalismo, na sua versão "móvel", procurando dar conta da agilidade e da imediaticidade impostas da pelo cenário atual; e a

ópera, manifestação dramático-musical tipicamente europeia que encontrou na selva um cenário todo especial.

Há tudo isso – e há muito mais. A Amazônia está em alta, a Amazônia está em festa, é tempo de COP30. A Amazônia está em xeque. A Amazônia está em cada um de nós, assim como todos nós estamos na Amazônia – sobretudo como signo. Este livro é nossa modesta contribuição, tão modesta quanto pretensiosa, dado que é semiótica, dado que mira utopicamente o todo, a uma possível e desejável reunião eco-lógica de pensamento, significado, afeto, magia, inteligência, espanto, sonho, projeto e ação. É por aí.